



***Web Stories* e a Questão Climática como Pauta e Ativismo em Mídias Independentes¹**

Michele da Silva Tavares²

Resumo expandido Painel Temático

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre o modo como *web stories* publicados por portais de mídias independentes têm pautado as mudanças climáticas e suas consequências para os diferentes territórios brasileiros. Trata-se de um recorte de pesquisa em desenvolvimento que busca cartografar os modos de representação visual das mudanças climáticas na produção jornalística de veículos de mídias independentes do Brasil, com ênfase nas questões ambientais, climáticas, territoriais e direitos humanos.

Web stories constituem um formato narrativo emergente, utilizado no jornalismo para registrar histórias curtas (com início, meio e fim), com conteúdo predominantemente visual, similar ao formato narrativo do Instagram (*Stories*). A história é fragmentada em quadros, que formam um carrossel de imagens e possibilita a interatividade com o usuário. O modelo narrativo é pensado para quem consome informações pelo celular e, por isso, a tateabilidade é característica marcante: o usuário pode tocar ou deslizar a imagem para seguir adiante. Para estruturação narrativa é possível combinar recursos áudio-verbo-visuais, como fotografias, vídeos, sonoras, gifs, gráficos, enquetes, entre outros.

Além de recurso narrativo, *web stories* podem ser utilizadas como estratégia de negócio, uma vez que geram engajamento e podem conquistar uma nova audiência para o veículo. Nas

¹ Trabalho apresentado no Painel Temático - ET 14 - Crise climática e antropoceno, meio ambiente, biodiversidade e sustentabilidade do XVIII Simpósio Nacional da ABCiber – Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura. Faculdade Cásper Líbero - FCL, realizado nos dias 11 a 13 de novembro de 2025.

² Doutora em Comunicação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Sergipe (UFS). E-mail: mitavares@academico.ufs.br

mídias jornalísticas, são direcionadas aos leitores/usuários que não tem disposição de ler grandes conteúdos e preferem se informar de uma maneira rápida. Além disso, *web stories* se apresentam como peças autônomas que aparecem como seções independentes em alguns portais de notícias, geralmente com destaque na *home*, mas também podem funcionar como narrativas visuais complementares de outras produções jornalísticas, como reportagens, produções sonoras (*podcasts*) ou mini documentários que versam sobre determinada temática. Nesse caso, funcionam como desdobramento das produções “originárias”, com abordagem complementar do tema ou acontecimento jornalístico.

De acordo com Sabino e Bianchi (2023), no processo de convergência, as mídias jornalísticas - tradicionais e nativas digitais - procuram se adaptar aos espaços tecnológicos, se afastando dos modelos narrativos tradicionais e experimentando plataformas que permitem a formatação de *web stories* - produções narrativas curtas, interativas e em storytelling, com linguagem que mescla elementos áudio verbo visuais - para divulgar notícias e narrar os fatos, otimizando o relacionamento com o público. Outros estudos recentes a respeito de *web stories* reforçam a argumentação (Silva, 2022; Sousa e Carvalho, 2023).

As mídias independentes, de modo mais específico, têm abraçado a cultura visual da internet e revelado uma experiência de leitura cada vez mais visual e plataformizada. Esses novos arranjos midiáticos revitalizam o campo de estudos do jornalismo e das visualidades, ampliando as formas de narrar histórias: experimentam a criação de interfaces gráficas e layouts originais e podem oferecer ao usuário experiências narrativas imersivas e interativas. No entanto, no campo do Jornalismo Visual (Guimarães, 2013; Medeiros, 2021), produções como *web stories* ainda se configuram como um objeto de reflexão emergente.

Cabe destacar que, aqui, compreendemos a visualidade como um objeto contemporâneo, ancorado na força das imagens para nossa sociedade, principalmente no jornalismo digital, marcado pela relação dos sujeitos com as narrativas multimídia e os múltiplos processos interacionais possibilitados pelo ambiente virtual. E, a interface e a visualidade das informações



jornalísticas apresentam-se como espaço de materialização verbo-visual, mobilizadas por aspectos editoriais e múltiplas trocas culturais e simbólicas.

Consideramos que a espacialidade das mídias não é mero suporte, mas compreendida como linguagem (Ferrara, 2007) que produz sentidos a partir do modo como se organiza em sua dimensão verbo-visual. “Sob essa perspectiva, a unidade visual passa a ser observada em função da distribuição e organização dos elementos visuais na página expressando graficamente, a partir da hierarquização editorial dos temas abordados e da combinação das linguagens verbal e não verbal em um só discurso, o conceito que deve perpassar todo o planejamento e a produção das notícias e de suas peças visuais” (Tavares, 2020, p.316).

Outro ponto importante para pensar a interseção entre jornalismo e visualidades se refere à dimensão editorial. Neste trabalho, especificamente, observamos o modo como as mudanças climáticas e suas consequências para os diferentes territórios brasileiros se manifestam nas experiências visuais possibilitadas pelas mídias independentes com foco editorial ativista em prol das questões ambientais e territoriais.

De acordo com Tavares (2023), as mídias independentes despontam como insurgências editoriais, que configuram “modos de participação dos sujeitos e grupos sociais, nos aspectos argumentativos que fundamentam a reportagem, na abordagem territorial, na percepção dos sentidos de pertença”. É justamente em relação ao modo de tomar partido a respeito de uma “causa”, que a insurgência também se revela na visualidade das produções jornalísticas em seus múltiplos formatos e linguagens. A dimensão de ativismo em prol das questões ambientais por meio do jornalismo desponta como necessária e urgente como forma de resistência (Loose e Belmonte, 2023).

No caso da cobertura das mudanças climáticas, por exemplo, as peças visuais podem ser usadas para explicar conceitos, ilustrar dados e, também, enfatizar o protagonismo de corpos que habitam ou que lutam pelos territórios. A partir de um levantamento prévio, observando as recorrências temáticas, identificamos neste trabalho alguns tipos de *Web Stories* com ênfase editorial em: a) aspectos biográficos; b) aspectos conceituais; c) registro de efemérides; d)



acontecimentos cronológicos; e) resultados de estudos e apresentação de dados; f) informações utilitárias.

Mídias independentes com atuações em diferentes regiões do Brasil oferecem exemplos interessantes para observar a pauta climática formatada em *Web Stories*. São exemplos de abordagens editoriais com ênfase em aspectos conceituais: “O que é racismo ambiental? - Entenda por que as pessoas das periferias são as que mais sofrem com as consequências da crise climáticas”³, publicada pela Agência Mural (SP); “O que faz a autoridade climática?”⁴ e “O que faz o plano de adaptação às mudanças climáticas?”⁵, ambas publicadas por O Eco. Outras produções podem mesclar aspectos conceituais e cronológicos, como “Por que a fumaça da Amazônia chega a São Paulo”⁶, produzida pela Amazônia Real. E, também, podem relacionar as histórias de vida às lutas de preservação dos territórios, como “Preservação na Serra das Almas”⁷, do Eco Nordeste, ou destacar resultados de estudos em peças com tom noticioso, a exemplo de “Pantanal derrete com calor e seca”⁸ e “Fenômenos naturais e a extinção de espécies”⁹, ambos de O Eco.

Neste trabalho, compreendemos que as narrativas jornalísticas contribuem para denunciar os acontecimentos relacionados às crises climáticas e suas consequências para os territórios brasileiros, em especial aqueles em situação de vulnerabilidade socioambiental. Por isso, também refletimos sobre o papel de narrativas visuais, como *Web Stories*, no acesso a informações confiáveis e no combate à desinformação ambiental (Urbano et. al., 2024).

De acordo com dados do Observatório de Clima e Saúde do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fiocruz (Icict/Fiocruz), o ano de 2023 foi o

³ Disponível em: <https://agenciamural.org.br/web-stories/o-que-e-racismo-ambiental/> Acesso em: 23/10/2025.

⁴ Disponível em: <https://oeco.org.br/web-stories/o-que-faz-a-autoridade-climatica/> Acesso em: 23/10/2025.

⁵ Disponível em: <https://oeco.org.br/web-stories/o-que-faz-o-plano-de-adaptacao-as-mudancas-climaticas/> Acesso em: 23/10/2025.

⁶ Disponível em: <https://amazoniareal.com.br/web-stories/fumaca-em-sao-paulo/> Acesso em: 23/10/2025.

⁷ Disponível em: <https://agenciaeconordeste.com.br/web-stories/comunidades-conservam-a-caatinga/> Acesso em: 23/10/2025.

⁸ Disponível em: <https://oeco.org.br/web-stories/pantanal-derrete-com-calor-e-seca/> Acesso em: 23/10/2025.

⁹ Disponível em: <https://oeco.org.br/web-stories/fenomenos-naturais-e-a-extincao-de-especies-2/> Acesso em: 23/10/2025.



que teve o maior número de eventos climáticos extremos na história do Brasil. Entre as ocorrências, destacam-se os eventos dos tipos: climatológicos (estiagem e seca, queimadas e incêndios florestais, chuvas de granizo, geadas e ondas de frio e de calor), meteorológicos (raios, ciclones tropicais e extratropicais, tornados e vendavais), hidrológico (inundações bruscas e graduais, alagamentos, enchentes, deslizamentos) e geológico (processos erosivos, de movimentação de massa e deslizamentos resultantes de processos geológicos ou fenômenos geofísicos).

Em 2024, alguns eventos extremos foram amplamente noticiados pela mídia, a exemplo das enchentes no Rio Grande do Sul, as queimadas na Amazônia e no Pantanal, além da baixa histórica dos rios Negro (Manaus) e Solimões (Amazonas) agravando a seca na região. Também tem se destacado nas coberturas jornalísticas, o aumento das chuvas extremas na região metropolitana de São Paulo e a vulnerabilidade de Recife a enchentes, ondas de calor e ao avanço do nível do mar.

Observa-se que a abordagem jornalística que complexifica e tensiona o papel da ação humana na ocorrência dos eventos climáticos esbarra em interesses editoriais, políticos e corporativos. Aspectos como o desmatamento e o uso indevido do solo e das florestas, que contribuem para as queimadas e emissões líquidas, assim como a falta de planejamento urbano e a conservação de ecossistemas naturais são pautas pouco abordadas pelas mídias hegemônicas e sua cobertura diária, mas que são evocadas pelas mídias independentes cuja perspectiva editorial está alinhada às causas ambientais, territoriais e aos direitos humanos. Destaca-se, por exemplo, a atuação de portais como Infoamazônia, Amazônia Real, Repórter Brasil, Agência Pública, Deriva Jornalismo, Marco Zero, O Eco, Sumaúma, o Joio e o Trigo, entre outras iniciativas comprometidas com pautas ambientais e climáticas.

De acordo com o Guia de Bolso Comunicação Climática no Brasil, a abordagem sobre a mudança do clima deve, além de informar, mobilizar a ação contextualizar os acontecimentos, explicar sua relevância para o país e a vida das pessoas e, principalmente, enfatizar como a



mudança do clima afeta a vida das pessoas e dos territórios (urbano, rural, periférico, comunidades tradicionais, quilombolas e indígenas).

Assim, nos portais de jornalismo independente, o desafio da visualidade está situado não só na hierarquização editorial dos temas abordados, mas no planejamento da forma e, neste caso, na roteirização áudio-verbo-visual de *web stories* - ferramenta estratégica para engajamento. Portanto, frente ao cenário de uso das ferramentas digitais e narrativas visuais aplicadas ao jornalismo, despontam algumas questões: Como *web stories* têm sido utilizados para abordar os acontecimentos relacionados às mudanças climáticas e suas consequências? Quais são os tipos de conteúdos e as estratégias áudio-verbo-visuais para formatação das peças interativas? Quais características desse jornalismo editorialmente ativista se manifestam visualmente nas produções?

Do ponto de vista metodológico aplicamos o princípio cartográfico como gesto de pesquisa (Rosário e Coca, 2018). Tal gesto permite “mapear os modos de representação visual, considerando as temáticas das reportagens, os padrões gráficos e editoriais, os tipos de imagens utilizadas” (Santos, et.al, 2024, p. 9). Para o corpus, foram selecionados portais de jornalismo independente com ênfase nas questões ambientais, climáticas, territoriais e direitos humanos, que publicam *web stories* sobre a questão climática. Para a análise, interessa-nos identificar: os acontecimentos climáticos pautados, a recorrência dos tipos de *web stories* e a presença de elementos áudio-verbo-visuais na composição das peças. Busca-se compreender o modo como os elementos estão estruturados na narrativa visual e dialogam com esses temas/ acontecimentos climáticos e suas abordagens.

Por fim, estima-se que o estudo possa contribuir para a reflexão sobre o papel do ativismo do jornalismo independente frente aos desafios das urgências climáticas. Especificamente, espera-se que o trabalho também possa fortalecer o campo do jornalismo visual, sobretudo por meio da reflexão a respeito de novos modelos narrativos como *web stories*, propondo uma classificação dos tipos, orientando sua roteirização, o trabalho de apuração e o uso de ferramentas para formatação em diferentes plataformas digitais.



Palavras-chave

Web Stories; Jornalismo Visual; Jornalismo Independente; Ativismo; Questões Climáticas.

Referências

FERRARA, Lucrécia D'Alessio (org.). **Espaços comunicantes**. São Paulo: Annablume, 2007.

FIGARO, Roseli. NONATO, Cláudia. (Orgs.) **Arranjos jornalísticos alternativos e independentes no Brasil: organização, sustentação e rotinas produtivas**. São Paulo: ECA-USP: Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho, 2021. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/003051782.pdf>

FIOCRUZ. **Observatório de Clima e Saúde**. Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fiocruz. Disponível em: <https://mapas.climaesaude.icict.fiocruz.br/extremos/> Acesso em: 23/03/25.

GUIMARÃES, Luciano. **Conceito, fundamentos e as três dimensões do jornalismo visual**. Revista Comunicação Midiática, v. 8, n. 3, p. 236-253, set./dez. 2013. Disponível em: <https://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/CM/article/view/222/222> Acesso em: 04/12/2023.

LOOSE, Eloisa Beling; BELMONTE, Roberto Villar. **O Ativismo no Jornalismo Ambiental: como quatro momentos-chave ajudaram a configurar uma prática engajada no Brasil**. Brazilian journalism research, [S. l.], v. 19, n. 3, 2023. Disponível em: <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/1594>. Acesso em: 12 ago. 2024.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA (MMA). **Guia de Bolso Comunicação Climática no Brasil**. Disponível em: <https://guia-comunicacao-climatica.com.br/#descomplicando> Acesso em: 23/03/25.

ONU. **O que são mudanças climáticas?** Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/175180-o-que-s%C3%A3o-mudan%C3%A7as-clim%C3%A1ticas> Acesso em: 23/03/25.

PAIVA, Raquel. Comunicação comunitária e jornalismo de proximidade num cenário de infodemia. In: MELO, Paulo Victor; JERÓNIMO, Pedro. **Comunicação Comunitária e Jornalismo de Proximidade:**



Diálogos e Desafios em Cenários de Crises. Editora LabCom, Covilhã, 2023. Disponível em: https://labcomca.ubi.pt/wp-content/uploads/2023/07/2023_ComComunitariaJornalismoProximidade-PV_Melo_PJeronimo.pdf

ROSÁRIO, Nisia Martins; COCA, Adriana Pierre. **A cartografia como um mapa movente para a pesquisa em comunicação.** COMUNICAÇÃO & INOVAÇÃO (ONLINE), v. 19, p. 34-48, 2018. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/5481

SABINO, V. J. B.; BIANCHI, G. S. **Novas Narrativas Jornalísticas:** as web stories e as aproximações ao conceito de storytelling. Revista GEMInIS, v. 14, n. 1, pp. 105-120, jan./abr. 2023

SANTOS, Yara Medeiros dos. **Jornalismo visual nas narrativas da grande reportagem brasileira.** 2020. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/37638/1/TESE%20Yara%20Medeiros%20dos%20Santos.pdf>

SILVA, Eduardo Fernandes da. **Web stories: adaptação da produção de conteúdo para o jornalismo digital.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo), Departamento de Comunicação Social, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/50609/1/WebStoriesAdaptacao_Silva_2022.pdf Acesso em: 23/03/25.

SOUSA, Mayara de Oliveira. CARVALHO, Zulmira Nóbrega Piva de. **Perfis jornalísticos em Web Stories: uma análise dos sites alternativos Catraca Livre e Agência Mural das Periferias.** In: ANAIS DO 46º CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2023, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. **Anais eletrônicos** [...] Belo Horizonte, 2023. Disponível em: https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link_aceite/nacional/11/0816202316220664dd21de00c6a.pdf Acesso em: 23/03/25.

URBANO, K.; OLIVEIRA, T.; EVANGELISTA, S.; MASSARANI, L.. **Mapeando a desinformação sobre o meio ambiente na América Latina e no Caribe: uma análise bibliométrica de um campo incipiente de pesquisa.** JCOM – América Latina volume 07, edição 01, 2024. Disponível em: https://jcomal.sissa.it/article/pubid/JCOMAL_0701_2024_A02/ Acesso em: 23/10/2025.